



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E
CONTABILIDADE
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO

EMILIANO SOUSA PONTES

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CIENTÍFICA EM SECRETARIADO
EXECUTIVO: ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DA REVISTA DE GESTÃO E
SECRETARIADO (GESEC)

FORTALEZA

2014

EMILIANO SOUSA PONTES

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CIENTÍFICA EM SECRETARIADO EXECUTIVO:
ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DA REVISTA DE GESTÃO E SECRETARIADO
(GESEC)

Monografia apresentada ao Curso de Secretariado Executivo do Departamento de Administração da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Secretariado Executivo.

Orientadora: Prof^ª. Me. Daniela Giaretta Durante.

FORTALEZA

2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade

-
- P858p Pontes, Emiliano Sousa.
Construção da identidade científica em Secretariado Executivo: análise das contribuições da Revista de Gestão e Secretariado (GESEC) / Emiliano Sousa Pontes. – 2014.
47 f. : il., enc. ; 30 cm.
- Monografia (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Secretariado Executivo. Fortaleza, 2014.
Orientação: Profa. Me. Daniela Giareta Durante.
1. Pesquisa. 2. Periódicos. 3. Secretariado. I. Título.

CDD 651.3741

EMILIANO SOUSA PONTES

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CIENTÍFICA EM SECRETARIADO EXECUTIVO:
ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DA REVISTA DE GESTÃO E SECRETARIADO
(GESEC)

Monografia apresentada ao Curso de Secretariado Executivo do Departamento de Administração da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Secretariado Executivo.

Aprovada em: ___/___/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Me. Daniela Giareta Durante (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^a. Me. Joelma Soares da Silva
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^a. Me. Conceição de Maria Pinheiro Barros
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

À minha avó Maria (em memória), aos meus pais e à minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, Aquele que tem o poder de realizar muito além do que pedimos ou pensamos, pelo seu amor, misericórdia e bênçãos derramadas em minha vida.

Aos meus pais, Evanildo Pontes e Erisan Pontes, pelo exemplo de vida e por nunca medirem esforços em me proporcionar o melhor. De maneira especial agradeço à minha mãe, por ter despertado em mim o interesse pelos estudos.

Às minhas irmãs, Eveline Pontes e Emiliane Pontes, pelo carinho, companheirismo, apoio e compreensão quando estive ausente.

Aos meus familiares, primos, tios, avôs e avó, por acreditarem em mim.

Aos meus amigos, pela força, ajuda e por “dividirem o fardo”. Em especial à Lia Bezerra, Tamiris Cajado, Natália Nascimento, Renata Cristina e Paulo Júnior, pelo constante incentivo e por estarem ao meu lado nos momentos difíceis.

Aos meus amigos-irmãos da igreja Assembleia de Deus em Cascavel, que com suas orações me mantiveram de pé até o último momento da elaboração deste trabalho. Em especial à Naína Vitória, Gislene Nunes, Adriano Nunes e Aline Cavalcante.

À Nathalia Matos e Paul Grisoni, meus gestores, pela compreensão, flexibilidade e confiança.

Às professoras Joelma Soares e Conceição Barros, por me ensinarem a amar a profissão que escolhi. Sou grato por todo aprendizado compartilhado ao longo dessa jornada acadêmica e por comporem minha Banca Examinadora.

À professora Daniela Durante, minha orientadora, pela disponibilidade, paciência, apoio e por tornar possível a realização deste projeto. Minha admiração e apreço não são suficientes para retribuir todo o conhecimento adquirido durante essa fase de produção.

Enfim, agradeço a todos que fazem parte da minha vida e que direta ou indiretamente contribuíram e compartilham comigo a alegria dessa conquista.

“O começo de todas as ciências é o espanto de as coisas serem o que são”.

(Aristóteles)

RESUMO

O campo do Secretariado Executivo passa por um momento rico no que concerne a debates teórico-conceituais. O incentivo ao desenvolvimento da pesquisa científica é uma preocupação da comunidade acadêmica da área. Muitas são as ações que buscam uma definição mais clara acerca da natureza do conhecimento que é produzido nas bases dos estudos secretariais. O presente estudo tem o objetivo de identificar as características teórico-metodológicas dos artigos publicados na Revista de Gestão e Secretariado com intuito de verificar suas contribuições para a construção da identidade científica em Secretariado Executivo. Este é o periódico mais bem classificado pela Qualis/Capes entre os específicos de Secretariado no Brasil. A relevância desse tema decorre da importância de saber qual a atual situação da produção acadêmico-científica em Secretariado Executivo no país, de forma a justificar a demarcação teórico-metodológica da área a partir do histórico da pesquisa. Para se chegar ao objetivo proposto, foi realizada uma revisão de literatura a fim de fundamentar o tema em questão, seguida de uma pesquisa bibliométrica descritiva a partir de todos os artigos publicados no referido periódico desde sua criação, em 2010, até o ano de 2013, que somam 73 artigos. As informações foram coletadas mediante observação sistemática e para a interpretação dos resultados obtidos, utilizou-se a análise de conteúdo. A abordagem da pesquisa é predominantemente qualitativa. Foi constatado que nem todos os artigos publicados no periódico são da área de Secretariado, bem como as teorias que fundamentam essas publicações são oriundas de diversas áreas do conhecimento, como Administração, Linguística, Psicologia, o que confirma a interdisciplinaridade da área. As metodologias encontradas, na maioria dos artigos, estão incompletas, revelando pouca familiaridade dos pesquisadores com a pesquisa científica. Inferiu-se que a contribuição da Revista de Gestão e Secretariado para a construção da identidade científica em Secretariado Executivo está na riqueza inter e multidisciplinar das produções.

Palavras-chave: Pesquisa em Secretariado. Identidade Científica. Revista de Gestão e Secretariado (GeSec).

ABSTRACT

Executive Secretariat's field undergoes a rich moment regarding the theoretical and conceptual debates. Encouraging the development of scientific research is a concern of the academic community of the area. Many are the actions seeking a clearer definition of the nature of knowledge that is produced on the basis of secretarial studies. The present study aims to identify the characteristics theoretical-methodological articles published in the magazine *Revista de Gestão e Secretariado* with the aim of check contribution its for construction of identity in scientific Executive Secretariat. This magazine is highly rated by Qualis/Capes between the specific Secretariat's in Brazil. The relevance of this topic stems from the importance of knowing what the current situation of academic and scientific production in the Executive Secretariat in the country, in order to justify the theoretical and methodological demarcation of the area from the search history. To reach the proposed objective, a literature review was conducted to ground the issue at hand, followed by a descriptive bibliometric research to from all articles, published in the journal since its inception in 2010, until the year 2013, totaling 73 items. The information was collected through systematic and the interpretation of results, we used the observation content analysis. The research approach is qualitative. It was found that not all the articles published in the magazine are the area of Secretariat and he theories behind these publications are from different areas of knowledge, such as Administration, Linguistics, Psychology, which confirms the interdisciplinary area. The methods found in the majority of the articles are incomplete, and lacking familiarity of researchers with research science. It is inferred that the contribution of *Revista de Gestão e Secretariado* for the construction of identity of the Science in Executive Secretariat is the inter-and multidisciplinary wealth of that production.

Keywords: Research Secretariat. Scientific Identity. Executive Secretariat.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Artigos da GeSec: distribuição por ano.....	36
Tabela 2 – Artigos da GeSec: distribuição por área.....	37
Tabela 3 – Artigos da GeSec: temáticas.....	38
Tabela 4 – Artigos da GeSec: fundamentação teórica.....	39
Tabela 5 – Artigos da GeSec: métodos de abordagem.....	40
Tabela 6 – Artigos da GeSec: classificação da pesquisa.....	41
Tabela 7 – Artigos da GeSec: técnicas de pesquisa.....	41
Tabela 8 – Artigos da GeSec: técnicas de coleta de dados.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABPSEC	Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COINS	Congresso Internacional de Secretariado
CONSEC	Congresso Nacional de Secretariado
ENASEC	Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo
ENESEC	Encontro Nacional de Estudantes de Secretariado
GeSec	Revista de Gestão e Secretariado
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ISSN	<i>International Standard Serial Number</i>
SINSESP	Sindicato das Secretárias e Secretários do Estado de São Paulo
UNICENTRO	Universidade Estadual do Centro-Oeste
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UPF	Universidade de Passo Fundo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	ASPECTOS GERAIS DA PESQUISA ACADÊMICA.....	14
2.1	Conhecimento	14
2.2	A pesquisa científica	16
2.3	A produção acadêmica e a importância dos periódicos científicos.....	19
3	A PESQUISA EM SECRETARIADO NO BRASIL.....	23
3.1	Debates acerca da identidade científica em Secretariado.....	24
3.2	As ações práticas desenvolvidas e o destaque adquirido pela GeSec: construindo a identidade científica em Secretariado.....	27
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	32
4.1	Delineamento da pesquisa.....	32
4.2	Universo e amostra da pesquisa	33
4.3	Coleta e análise dos dados.....	34
5	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	36
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
	REFERÊNCIAS	46

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos cinco anos, muito se tem falado em pesquisa científica em Secretariado Executivo, bem como é verificado o aumento contínuo de estudos não apenas com enfoque empírico, mas também teórico, ou seja, a comunidade acadêmica tem percebido a necessidade de um fortalecimento intelectual da área. Isso ocorre em face de uma demanda histórica do Secretariado Executivo em constituir sua própria base teórico-científica por meio da demarcação epistemológica do seu objeto de estudo para seu estabelecimento como área do conhecimento.

As discussões, na última década, são pertinentes e evidenciam a necessidade dessa demarcação científica. Verifica-se que algumas ações já estão sendo concebidas com essa preocupação, como, por exemplo, a publicação de novos periódicos científicos da área, a criação de um evento acadêmico nacional e, mais recentemente, a formação de uma entidade, em formato de associação, constituída pelos pesquisadores da área secretarial de todo o Brasil, responsável por guiar esse caminho da pesquisa científica, a Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado (ABPSEC).

Nos últimos anos, principalmente a partir de 2010, verificou-se uma evolução quantitativa e qualitativa de periódicos na área. Hoje existem cinco que possuem classificação no sistema WebQualis da Capes, órgão que avalia e classifica periódicos, sendo três deles específicos de Secretariado – Expectativa, Secretariado Executivo em Revista e Revista de Gestão e Secretariado (GeSec) – e dois de publicação multidisciplinar que incluem o Secretariado Executivo: Capital Científico e Fazu em Revista. A evolução desses periódicos demonstra a existência de um maior interesse em pesquisa científica por parte daqueles que compõem a área, ao mesmo tempo em que incentiva novos estudos, o que revela a importância da manutenção desses periódicos.

Dentre os três periódicos específicos de Secretariado, destaca-se a Revista de Gestão e Secretariado (GeSec) como o mais bem classificado pelo sistema WebQualis, cuja avaliação atual é B2. O mesmo foi criado em 2010 pelo Comitê Estratégico do Sindicato das Secretárias e Secretários do Estado de São Paulo, inicialmente realizando duas publicações por ano, por meio eletrônico, disponibilizadas no site www.revistagesec.org.br. A partir do ano de 2014 a periodicidade da GeSec assumiu caráter quadrimestral, totalizando 80 artigos já publicados até abril de 2014.

Na medida em que novos artigos são publicados nos periódicos, torna-se importante sistematizar o que está sendo produzido, de forma a analisar categoricamente tais

publicações, pois, conforme o que foi observado, sabe-se que os estudos em Secretariado Executivo evoluíram nos últimos anos no que diz respeito à cientificidade, em face da ênfase dada a pesquisa.

Diante disso, surge a seguinte questão: de que forma as pesquisas publicadas na Revista de Gestão e Secretariado (GeSec) têm contribuído para a construção e o fortalecimento de um alicerce científico em Secretariado Executivo?

O presente estudo tem o objetivo geral de identificar as características teórico-metodológicas da Revista de Gestão e Secretariado (GeSec) com intuito de verificar suas contribuição para a construção da identidade científica em Secretariado Executivo. Para se chegar a esse escopo foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: i) analisar os artigos publicados na GeSec no período de 2010 a 2013; ii) identificar quais os temas mais pesquisados, bem como com quais áreas dialogam; iii) identificar as teorias que fundamentam os estudos; e iv) identificar os procedimentos metodológicos utilizados.

A escolha desse tema se dá pela importância de saber qual a atual situação da produção acadêmico-científica em Secretariado Executivo no país, de forma a justificar a demarcação teórico-metodológica da área a partir do histórico da pesquisa, bem como descobrir o “estado do conhecimento” em que se encontra o Secretariado.

No tocante aos aspectos metodológicos deste estudo, primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica a fim de levantar e revisar a literatura disponível para fundamentação de conceitos ligados ao objeto de estudo, constituído dos artigos da GeSec. Em seguida, uma pesquisa documental, de caráter descritivo, utilizando-se do método bibliométrico e da técnica de análise de conteúdo. A abordagem da pesquisa é predominantemente qualitativa.

Este trabalho monográfico está estruturado em seis capítulos: o primeiro consiste nesta introdução; no segundo capítulo, onde se inicia o embasamento teórico, são abordados aspectos gerais da pesquisa acadêmica; o terceiro, onde finda a revisão teórica, traz um panorama da pesquisa científica em Secretariado no Brasil; o quarto capítulo compreende a metodologia desta pesquisa; o quinto compõe a apresentação e análise dos resultados obtidos, seguido das considerações finais, no sexto capítulo.

2 ASPECTOS GERAIS DA PESQUISA ACADÊMICA

Neste capítulo pretende-se demonstrar aspectos gerais da pesquisa acadêmica. O debate inicia a partir da conceituação e contextualização do conhecimento, seguindo pela sua interdependência com a pesquisa científica e a produção acadêmica, culminando por revelar a importância da divulgação de pesquisas através dos periódicos científicos.

2.1 Conhecimento

O conhecimento é um fato inerente à própria existência da humanidade, pois, desde que a sociedade humana existe, a produção de conhecimento constitui um aspecto dessa própria existência (BITTAR; FERREIRA JÚNIOR, 2012, p. 14). Isso é confirmado através das ações dos indivíduos no decorrer da história, mediante a descoberta de algo novo por meio da necessidade de alguma coisa e a reflexão de como satisfazê-la. Segundo Bittar e Ferreira Júnior (2012, p. 14) “foi assim que o homem descobriu como produzir o fogo, inventou a roda, construiu maravilhas”.

Em diversas situações da vida social, o ser humano se depara com problemas passíveis a soluções, e na busca por essas soluções o conhecimento é gerado, pois, conforme menciona Popper (1978, p. 14), “o conhecimento não começa com percepções ou observações ou coleções de fatos ou números, porém, começa, mais propriamente, de problemas”, os quais, ao serem solucionados, geram novos problemas, que, por sua vez, levam a novos conhecimentos e, conseqüentemente, evidenciam o quão grande é a dimensão do conhecimento e o fato deste não ser absoluto. Bochensky (1961, p. 42 *apud* CERVO *et al.*, 2007, p. 5) comenta acerca do pouco conhecimento que os indivíduos possuem:

nossas possibilidades de conhecimento são muito e até, tragicamente, pequenas. Sabemos pouquíssimo, e aquilo que sabemos sabemos-lo muitas vezes superficialmente, sem grande certeza. A maior parte de nosso conhecimento somente é provável. Existem certezas absolutas, incondicionais, mas estas são raras.

É importante comentar também acerca de toda a disponibilidade que se tem de informações, pois na sociedade em que vivemos o acesso à informação ocorre de forma rápida, espontânea e precisa. Os meios de comunicação, aliados à tecnologia, integram pessoas a lugares e fatos em questão de segundos, logo, com a existência de múltiplas fontes de informações, bem como a integração dessas fontes, verifica-se a construção de novos

conhecimentos, pois “o ponto de partida do conhecimento é a informação” (FÁVERO, 2012, p. 23).

Dessa forma, é válido destacar a diferença entre os termos dado e informação e, conseqüentemente, mostrar sua relação com o conhecimento. Para Oliveira (2012, p.51) “dado é qualquer elemento identificado em sua forma bruta que, por si só, não conduz a uma compreensão de determinado fato ou situação”. As informações, por sua vez, são formadas mediante o processamento desses dados, atribuindo-os significado. Assim, o conhecimento é gerado após as ações cognitivas do sujeito em processar as informações (FÁVERO, 2012, p. 22-23).

Segundo Luckesi e Bastos (1996, p. 15-16 *apud* FÁVERO, 2012, p. 21-22) o conhecimento é a elucidação da realidade e decorre de um esforço de investigação para descobrir o que está oculto, que não está compreendido ainda, pois só depois de compreendido seu modo de ser é que um objeto pode ser considerado conhecido. As pessoas buscam, cada vez mais, aprimorar o conhecimento adquirido, pois conforme menciona Fávero (2012, p. 23) “a efetivação do conhecimento requer a ação ativa do sujeito”. Essa busca ocorre em virtude das demandas da própria sociedade, fazendo-se necessário aos indivíduos dispor de conhecimentos diversos para o entendimento dos fatos sociais. Essas afirmações corroboram o que diz Cervo *et al* (2007, p. 5) ao afirmarem que “pelo conhecimento, o homem penetra nas diversas áreas da realidade para dela tomar posse”.

Nessa perspectiva, em se tratando de níveis de conhecimento, Cervo *et al* (2007, p. 6-9) o classificam em conhecimento empírico, científico, filosófico e teológico:

- a) Conhecimento empírico, que é constituído por meio de interações, de experiências vivenciadas pela pessoa em seu cotidiano e de investigações pessoais feitas ao sabor das circunstâncias da vida;
- b) Conhecimento científico, o qual é adquirido pela investigação através de métodos que proporcionam maior controle, sistematização, revisão e segurança do que outras formas de saber não-científicas;
- c) Conhecimento filosófico, que procura compreender a realidade por meio do questionamento de fatos e problemas que cercam o ser humano em seu contexto histórico, consistindo na busca e reflexão do saber; e
- d) Conhecimento teológico, que apresenta-se como o conjunto de verdades aceitas pelas pessoas mediante a revelação divina expressa em livros sagrados.

Cada um dos níveis de conhecimento se dá de forma distinta e destes destacam-se o conhecimento empírico, chamado também de especulativo, e o conhecimento científico.

Embora o conhecimento empírico flua a partir da experiência do indivíduo em situações do seu cotidiano e o conhecimento científico seja constituído mediante o estabelecimento de métodos e por meio da pesquisa, os dois estão diretamente relacionados.

A teoria e a investigação empírica são elementos complementares. A ausência de um deles pode levar a um conhecimento utópico. Assim, a teoria explica algo que pode ser constatado empiricamente (GONZÁLEZ RÍO, 1997 *apud* MATIAS-PEREIRA, 2012, p. 15).

No que concerne ao conhecimento organizacional, Nonaka e Takeuchi (2004) defendem uma teoria de bastante relevância nesse campo. Explicam o conhecimento a partir da interação de dois componentes distintos – o conhecimento tácito e o conhecimento explícito.

O conhecimento explícito pode ser rapidamente transmitido aos indivíduos, formal e sistematicamente. O conhecimento tácito, por outro lado, [...] é altamente pessoal e difícil de formalizar, [...] está profundamente enraizado nas ações e na experiência corporal do indivíduo, assim como nos ideais, valores ou emoções que ele incorpora (NONAKA; TAKEUCHI, 2004, p. 18).

Sendo assim, os autores explicam a criação do conhecimento através da conversão de tácito para explícito e vice-versa, utilizando-se de quatro modos: socialização, externalização, combinação e internalização. Através da socialização, o conhecimento tácito é trocado e, em seguida, convertido em explícito por meio da externalização; posteriormente, novo conhecimento é gerado através da combinação com outros conhecimentos explícitos, que finalmente é absorvido por meio da internalização (NONAKA; TAKEUCHI, 2004, p. 23). De acordo com os autores, após a internalização o ciclo é iniciado novamente e por isso é chamado de Espiral do Conhecimento.

Mediante essas afirmações compreende-se a importância da ciência – ou conhecimento científico – para a sociedade e qualquer área de formação e entende-se que para esse conhecimento ser produzido depende de um fator principal: a pesquisa.

2.2 A pesquisa científica

Na busca pelo entendimento da realidade, registram-se muitas proposições históricas arraigadas em religiões e filosofias. “A ciência é apenas uma forma de expressão desta busca, não exclusiva, não conclusiva, não definitiva” (MINAYO, 2004, p. 10). Essa autora afirma que “a ciência é a forma hegemônica de construção da realidade, considerada

por muitos críticos como um novo mito, por sua pretensão de único promotor e critério de verdade”.

Para um conhecimento ser produzido faz-se necessário um esforço pessoal, uma pré-disposição, um desejo de descobrir o que está oculto, logo, para se chegar a realidades desconhecidas, é fundamental que um caminho seja traçado. Na incessante busca pelo conhecimento, esse caminho intelectual é chamado de pesquisa. Para Demo (2006, p. 16) pesquisa é uma “atitude processual de investigação diante do desconhecido e dos limites que a natureza e a sociedade nos impõem”. Gil (2009, p.17), por sua vez, define pesquisa como “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

Marconi e Lakatos (2010, p. 139) entendem que a pesquisa “é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. Esse pensamento corrobora o que diz Cervo *et al* (2009, p. 57): “a pesquisa é uma atividade voltada para a investigação de problemas teóricos ou práticos por meio do emprego de processos científicos”. Demo (2006, p. 44) vai além e entende a pesquisa como um diálogo com a realidade: “dialogar com a realidade talvez seja a definição mais apropriada de pesquisa, porque a apanha como princípio científico e educativo. Quem sabe dialogar com a realidade de modo crítico e criativo faz da pesquisa condição de vida, progresso e cidadania”.

“A atividade básica da ciência é a pesquisa” (DEMO, 1994, p. 22). Assim, a pesquisa científica é o meio pelo qual são feitas descobertas nas diversas áreas do conhecimento, seja para complementar e reafirmar algo já pesquisado ou para contribuir com novos conceitos, de forma que o avanço da ciência se dá pelo incessante trabalho da pesquisa, conforme evidencia Fávero (2012, p. 26) ao pontuar que “a pesquisa se apresenta como um dos instrumentos essenciais da criação, da descoberta da superação”. Portanto, é oportuno que essa atividade seja algo presente na vida cotidiana das pessoas e, para que isso ocorra, é preciso desmitificar concepções antigas de que a pesquisa é algo inacessível (DEMO, 2006; FÁVERO, 2012).

O avanço da pesquisa requer uma constante desmistificação da mesma, no sentido de torná-la próxima da vida das pessoas, no mundo acadêmico, e dos processos educativos. Entretanto, essa desmistificação não pode ser compreendida como banalização ou simplificação. Pesquisa requer caminhos, procedimentos, métodos não se faz pesquisa qualificada apelando ao espontaneísmo ou à improvisação. (FÁVERO, 2012, p.29)

Dessa forma, entende-se a importância do estabelecimento de métodos e técnicas para o desenvolvimento de uma pesquisa científica efetiva, os quais deverão ser adotados de acordo com o que será pesquisado, ou seja, com o objeto de estudo. Gil (2009, p. 17) acredita que “a pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos”.

Ao conceituar método, Cervo *et al* (2007, p. 27) afirmam ser “o conjunto de processos empregados na investigação e na demonstração da verdade” e enaltecem sua importância por acreditarem que “um espírito medíocre guiado por um bom método faz mais progressos nas ciências que outro mais brilhante que segue ao acaso”. Isto corrobora o que diz Demo (1994, p. 19), que entende que os métodos cuidam da forma, caminhos, procedimentos e ferramentas de se fazer ciência.

Por conseguinte, Cervo *et al* (2007, p. 28-30) relaciona dois tipos de método: o método racional e o método científico. Os autores explicam que o método científico é aplicado para evidenciar fatos e fenômenos da realidade, a partir da formulação de problemas passíveis a investigação e a experimentação. O método racional, por sua vez, é utilizado na interpretação da realidade quanto a sua origem, natureza profunda e significado no contexto geral, e não é sujeito à comprovação experimental, sendo isso o que difere o método racional do científico (CERVO *et al*, 2007, p. 29-30).

Já Marconi e Lakatos (2010, p. 88) classificam os métodos de pesquisa em indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo e dialético:

- a) Método indutivo: as constatações particulares fundamentam uma verdade geral (teorias e leis);
- b) Método dedutivo: a verdade geral explica o que ocorre nos fenômenos particulares;
- c) Método hipotético-dedutivo: formulação de hipóteses, mediante a existência de um problema, que são testadas pelo processo de inferência dedutiva;
- d) Método dialético: penetra o mundo dos fenômenos através de sua ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade.

Em relação às técnicas de pesquisa, Martins e Theóphilo (2007, p. 53) afirmam que correspondem “ao planejamento e estruturação da pesquisa em sua dimensão mais ampla, compreendendo tanto a diagramação quanto a previsão de coleta e análise de informações, dados e evidências”. Gil (2009, p. 44-56) aborda as principais técnicas de pesquisa, das quais se destacam a pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, e pesquisa experimental:

- a) Pesquisa bibliográfica: desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos;
- b) Pesquisa documental: vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, sendo fontes mais diversificadas e dispersas;
- c) Pesquisa experimental: determina um objeto de estudo, seleciona as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo e define as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto.

Diante disso, Cervo *et al* (2007, p. 30) fazem uma correlação entre método e técnicas, sendo este um conceito mais específico enquadrado dentro do conceito daquele:

podem ser chamados de técnicas aqueles procedimentos científicos utilizados por uma ciência determinada no quadro das pesquisas próprias dessa ciência. [...] As técnicas em uma ciência são os meios corretos de executar as operações de interesse de tal ciência. O treinamento científico reside, em grande parte, no domínio dessas técnicas. Ocorre, entretanto, que certas técnicas são utilizadas por inúmeras ciências ou, ainda, por todas elas. O conjunto dessas técnicas gerais constitui o método.

Dessa forma, o rigor da pesquisa ou a pesquisa eficiente depende da utilização de métodos e técnicas adequados, pois a identidade científica de uma área do conhecimento é estabelecida em decorrência da consolidação de pesquisas relevantes. Logo, a constituição de uma área do conhecimento requer avanços consideráveis em cientificidade.

2.3 A produção acadêmica e a importância dos periódicos científicos

A classificação das Áreas de Conhecimento no Brasil foi estabelecida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e “tem finalidade eminentemente prática, objetivando proporcionar aos órgãos que atuam em ciência e tecnologia uma maneira ágil e funcional de agregar suas informações” (CAPES, 2014). Assim, as áreas de conhecimento são reconhecidas mediante a existência de “informações”, ou seja, teorias, pesquisas e estudos que fundamentem esses conhecimentos.

Hoje, no Brasil, o que faz uma área compor a classificação da Capes é primeiramente a existência de curso *stricto sensu*, que possui respaldo intelectual evidenciado pelo conhecimento que é produzido através das linhas de pesquisa. Portanto, a universidade detém um papel fundamental nesse sistema de produção de conhecimento, pois tem a finalidade de cultivar elites intelectuais e tecnológicas para os processos produtivo, político e

técnico, representando instituição necessária na sociedade (DEMO, 2006, p. 45). Assim, a produção científica na universidade se dá pelo trabalho incessante da pesquisa.

Em nível de graduação, a iniciação à produção científica na universidade geralmente se dá pela participação em grupos e projetos de pesquisa, em que os alunos são inseridos como bolsistas ou voluntários e desenvolvem estudos específicos com foco em sua área de conhecimento, e pelo Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou monografia, onde é exigido do estudante a realização de uma pesquisa fundamentada teoricamente aliada à utilização de procedimentos metodológicos e do levantamento e análise de dados, minimamente aceitos.

Sendo assim, a formação acadêmica deve proporcionar ao discente, além da preparação para a prática profissional, a reflexão dessa prática aliada a uma vivência científico-teórica da sua área, que é estabelecida através da pesquisa, ou seja, “o aluno precisa apropriar-se de condições para se confrontar com as várias concepções de educação e de ciência” (DEMO, 2006, p. 109) para que também no decorrer desse processo produtivo, que é a sua formação em nível superior, desvende a realidade científica, contribuindo com seus estudos e pesquisas, mediante incentivo e orientação docente.

O ponto mais elevado da produção científica na universidade é evidenciado pela pós-graduação. No mestrado, o estudante produz a dissertação, que consiste em um estudo teórico, de natureza reflexiva, que requer sistematização e interpretação de dados (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 223). Já no doutorado, os pesquisadores produzem pesquisas mais rigorosas, com métodos confiáveis e por isso os resultados geralmente são reconhecidos e representam o avanço do conhecimento científico, podendo resultar em patente, pois conforme afirma Leite (1978, p. 1 *apud* MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 228) a tese “é um instrumento de pesquisa destinado a promover a aquisição de novos conhecimentos”.

Da mesma forma que é inerente a produção científica na universidade, é importante a divulgação dos resultados obtidos por meio dessas pesquisas para a difusão do conhecimento na sociedade. Um meio de registrar e divulgar as pesquisas científicas realizadas na academia consiste nos periódicos científicos, constituídos de artigos que são resultados de estudos desenvolvidos. Para Rejowski e Santos (2013, p. 150), hoje,

o principal meio formal de comunicação científica é o periódico, fonte de informação escrita e pré-avaliada em uma determinada área ou campo de conhecimento, editado periodicamente, e por tempo indeterminado, em fascículos sequenciais, com política editorial definida e colaboração de várias pessoas.

Dessa forma, os periódicos constituem veículo essencial de socializar a produção científica. As teses, por exemplo, tornam-se públicas, conhecidas, muito mais por meio da sua publicação como artigos em periódicos do que da própria tese em si, até porque as pessoas não estão dispostas a ler uma produção que possui quase sempre mais de 200 páginas e que geralmente está depositada em um programa da pós-graduação. Igualmente ocorre com os TCC e monografias, pois é comum tornarem-se publicações de periódicos como uma forma de divulgação dos resultados obtidos.

O periódico é um tipo de publicação que recebe um número internacional padronizado, o *International Standard Serial Number* (ISSN), que constitui um código de oito dígitos, separados por um hífen e precedidos pela sigla ISSN (ex.: ISSN 1018-4783), e serve para controlar a produção editorial de publicações seriadas em todo o mundo, pois “identifica o título de uma publicação seriada durante todo o seu ciclo de existência (fase de lançamento, circulação e encerramento da revista), seja qual for o idioma ou suporte físico utilizado (impresso, online, CD-ROM e demais mídias)” (IBICT, 2014). No Brasil, o ISSN é disponibilizado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

A avaliação do conteúdo de um periódico é garantida por um processo formal da ciência moderna denominado de revisão por pares, o qual consiste na submissão da produção científica à revisão de pesquisadores anônimos do mesmo campo de estudo capazes de dar um parecer sobre a qualidade do conteúdo submetido (AMILCAR; VELHO, 2000).

Com o advento da tecnologia da informação, foram criados muitos periódicos científicos eletrônicos, disponibilizados pela internet. Assim, com o intuito de nortear o formato dessas publicações eletrônicas, o IBICT

disponibiliza gratuitamente um software para editoração dessas publicações, denominado Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) ou *Open Journal Systems* (OJS). Esse sistema foi desenvolvido originalmente pelo *Public Knowledge Project* da *University of British Columbia* no Canadá e se destina à criação e editoração de periódicos eletrônicos (REJOWSKI; SANTOS, 2013, p. 150).

Além disso, para regular o registro dos periódicos científicos no Brasil, foi desenvolvido pela CAPES um sistema de avaliação, denominado Qualis, que os classifica atribuindo pontos. “A classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade – A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C, esse último com peso zero”

(CAPES, 2014). Após essa avaliação, os periódicos são disponibilizados através do aplicativo *WebQualis*, para consulta pública.

Dessa forma, acredita-se que os periódicos científicos contribuem para o fortalecimento de uma identidade científica de qualquer que seja a área do conhecimento, pois promove, divulga e fortalece a produção acadêmica por meio de suas publicações.

3 A PESQUISA EM SECRETARIADO NO BRASIL

Neste capítulo será apresentado um panorama da pesquisa em Secretariado no país. Inicia-se por enfatizar a importância de se desenvolverem pesquisas na área para que se possa evoluir em termos de cientificidade. Em seguida, são dispostos os principais debates acerca da identidade científica em Secretariado Executivo, bem como as ações que estão contribuindo satisfatoriamente para o fortalecimento intelectual da área, revelando o destaque adquirido pela GeSec no cenário dos periódicos do campo secretarial.

A profissão secretarial evoluiu bastante nos últimos tempos. As demandas organizacionais têm contribuído para a ampliação e o aperfeiçoamento das competências do profissional secretário executivo, que cada vez mais toma o seu lugar na sociedade, ampliando horizontes ao desempenhar funções de destaque nas organizações e ao contribuir positivamente nos processos de gestão. Igualmente, a formação em Secretariado Executivo tem se adaptado a essas mudanças globais visando atender às exigências de mercado, fato este comprovado pela multidisciplinaridade de conhecimentos que são compartilhados em um curso de graduação em Secretariado Executivo.

No entanto, embora esteja contemplada uma diversidade de conteúdos e conhecimentos na formação em Secretariado Executivo muito se tem questionado acerca da existência de uma base teórica específica da área, pois as teorias que norteiam as disciplinas e grande parte dos estudos de Secretariado na Universidade são fundamentadas em outras áreas do conhecimento, como Administração, Economia, Psicologia, Linguística, Letras, Educação, etc. Considera-se importante essa característica interdisciplinar, visto que é rica e saudável a interação entre as ciências, no entanto faz-se necessário estabelecer um domínio de conhecimento próprio para que o Secretariado não se torne “refém” de outras áreas, mas sim, possa dispor de características próprias que o torne uma área do conhecimento específica.

Dessa forma, percebe-se a existência de uma demanda pela construção de uma identidade científica, pois muitos estudos refletem sobre as práticas de secretariado, porém “acabam por ter sua produção intelectual comprometida por falta de um aparato científico próprio” (NONATO JÚNIOR, 2009, p. 35). Nessa perspectiva, Silva e Barros (2013, p. 29) acreditam que “a construção do conhecimento em Secretariado pode e deve emergir nas bases acadêmicas por meio do diálogo com os discentes e pela construção e orientação de trabalhos que favoreçam a consolidação científica da área”.

Por isso entende-se a necessidade urgente da pesquisa em Secretariado, pois conforme afirma Bíscoli (2012, p.38) “a evolução de uma profissão pode ocorrer a partir do

desenvolvimento de pesquisas relevantes na área”. Logo, “o reconhecimento dessas pesquisas deve ser o fator chave para sua inserção no meio acadêmico” (BÍSCOLI, 2012, p.38).

Sabendo da importância da pesquisa em Secretariado, Durante (2012, p. 7) constata que a área “ainda não possui uma cultura voltada à pesquisa científica, tanto que a literatura específica disponível é pequena e praticamente técnica”. A autora acredita que a dificuldade de se desenvolverem pesquisas na área ocorre devido a alguns fatores, tais como:

a não presença do secretariado na classificação das áreas do conhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); o pequeno número de grupos de pesquisa em secretariado cadastrados no CNPq; a não oferta de curso de pós-graduação em nível de mestrado; a pequena quantidade de docentes graduados em Secretariado com titulação de mestre e doutor; a ausência de teorias que delimitem o conhecimento em secretariado; o reduzido número de periódicos reconhecidos pela Capes para abarcar as produções da área; a carência de eventos acadêmicos em todo o país; a incipiente produção acadêmica em formato de livro (DURANTE, 2012, p. 7-8).

Essas questões realmente dificultam o acesso do Secretariado Executivo a patamares mais elevados, principalmente no que diz respeito ao seu reconhecimento como área do conhecimento. Partindo desse pressuposto, se tem observado muitas discussões atuais sobre a pesquisa em Secretariado Executivo e nesta última década começam a surgir proposições e questionamentos acerca da formação da sua identidade científica que, segundo Maçaneiro (2012, p. 75),

é ainda permeada por indefinições, indagações e questionamentos. É uma necessidade que está surgindo em contexto de intensas discussões acadêmicas e esforços de poucos, para levar adiante uma ideia de formação enquanto ciência, por meio de crescimento e enquadramento em área de conhecimento.

Assim, verificaram-se algumas proposições recentes acerca da definição dessa identidade científica, incitando questionamentos em todos que compõem a área.

3.1 Debates acerca da identidade científica em Secretariado

A identidade científica do Secretariado foi discutida pela primeira vez por Hoeller (2006) em um artigo intitulado “A natureza do conhecimento em Secretariado Executivo”. A autora acredita que o curso de Secretariado Executivo, embora busque uma nova posição teórica, está enquadrado na área de humanas e é proveniente de várias ciências puras, como Direito, Economia, Sociologia, Linguística e outras. Hoeller (2006, p. 145) afirma ainda que

“o curso de Secretariado Executivo é voltado para diagnosticar e solucionar os problemas da realidade empresarial, sempre baseada em referências teóricas”, porém acredita que “o Secretariado Executivo é uma prática e não uma ciência” (HOELLER, 2006, p. 144).

Essas indagações são contrapostas por Nonato Júnior (2009, p 15), que defende que “há uma ciência que rege o fazer e o saber das pesquisas secretariais, entretanto, ela não se encontra escrita até o presente momento, deixando uma lacuna expressiva nas questões de identidade e legitimidade do conhecimento produzido pelo Secretariado Executivo nas universidades”. Sendo assim, o autor, em sua obra “Epistemologia e Teoria do Conhecimento em Secretariado Executivo: a fundação das Ciências da Assessoria”, sugere que as Ciências da Assessoria sejam o legítimo domínio científico do Secretariado Executivo e realiza uma “ampla contextualização social, filosófica, histórica e intelectual dos fatores que levam a fundação da referida ciência” (NONATO JÚNIOR, 2009, p. 15).

A obra mencionada constitui uma importante contribuição à área secretarial, pois nela o autor discorre acerca de um corte epistemológico em Secretariado Executivo, que se dá pela demarcação do seu objeto de estudo, que seria a assessoria.

O trabalho empírico do profissional secretário é marcado pelo ato de assessorar, seja no âmbito operacional, tático, executivo, intelectual ou interdisciplinar. Desta forma, qualquer que seja a natureza da organização ou do grupo em que participe, o profissional secretário se destaca como assessor – interligando realidades, conhecimentos, pessoas, níveis hierárquicos ou interrelacionais (NONATO JÚNIOR, 2009, p. 157).

Nonato Júnior (2009, p. 156) concebe a assessoria como “um foco central, que está distribuído em quatro eixos básicos, dos quais cada um se encontra expresso por meio de um conceito”, que são:

- a) Assessoramento (Assessoria Operacional – Técnica e Tática): abriga os conhecimentos produzidos no contato direto com as técnicas secretariais e rotinas de escritório a nível técnico e tático;
- b) Assessoria (Assessoria Executiva ou Assessoria de Gestão): congrega os conhecimentos do fazer e do saber do secretário executivo em suas atividades de cunho gerencial;
- c) Assessorística (Assessoria ao Trabalho Intelectual): abrange os conhecimentos produzidos na assessoria prestada a trabalhos intelectuais, bem como captar como ocorre todo o processo de concepção, gestão e efetivação desse tipo de assessoria;

- d) Assessorab (Assessoria Aberta – Interdisciplinar, Multidisciplinar, Pluridisciplinar e Transdisciplinar): envolve conhecimentos adquiridos pelas relações entre as assessorias e outras áreas, que vão além do ambiente das organizações.

Dessa forma, Nonato Júnior (2009, p. 150 e 151) explica que

a demarcação científica das Ciências da Assessoria não se constitui como um campo fechado que se isola das outras áreas do conhecimento e sim, como uma perspectiva a partir da qual o conhecimento das assessorias encontra-se focado, priorizado e estruturado. Todavia, continuam a existir intensos relacionamentos nas fronteiras desta demarcação.

Assim, o autor ainda defende a ideia de que, para que haja um fortalecimento intelectual próprio das questões secretarias, seja criada uma Teoria Geral do Secretariado (TGS), a qual “articula as áreas profissionais e investigativas do Secretariado em núcleos que, por sua vez, têm por referência o objeto de estudo das Ciências da Assessoria” (NONATO JÚNIOR, 2009, p. 186).

Em contrapartida ao que propõe Nonato Júnior (2009), Sabino e Marchelli (2009) no texto “O debate teórico-metodológico no campo do Secretariado: pluralismo e singularidades”, defendem que o conhecimento produzido pelo Secretariado advém de várias teorias que, ao serem “reunidas em um único sistema, aproxima-se muito mais de uma composição interdisciplinar do que de uma única ciência independente” (SABINO, MARCHELLI, 2009, p.607), ou seja, para os autores, devido a necessidade de interação de múltiplos conhecimentos nesse sistema, é impossível haver uma unificação teórica independente, que é o fator que caracteriza uma ciência autônoma.

O estudioso do secretariado encontra-se dentro de uma área de conhecimentos aplicados que se formou segundo indubitáveis relações culturais e de gênero, de forma que a leitura epistemológica é cerceada por influências múltiplas, que vão muito além do cenário fornecido por objetos de contorno isolado (SABINO; MARCHELLI, 2009, p. 618).

Assim, Sabino e Marchelli (2009, p. 618) defendem a ideia de que o Secretariado constitui um campo interdisciplinar de conhecimento que se utiliza de várias ciências, como Direito, Arquivística, Contabilidade e principalmente da Administração, que segundo os autores, é a norteadora da práxis secretarial.

Outra colaboração nesse debate acerca da identidade científica em Secretariado Executivo foi trazida por Nascimento (2012), em seu texto “Pesquisa aplicada e

interdisciplinaridade: da linguística ao secretariado”, que também discorre acerca da interdisciplinaridade em Secretariado Executivo, porém com outra perspectiva: “é necessário que os pesquisadores da área secretarial tenham uma postura mais interacionista com relação às diferentes áreas do conhecimento” (NASCIMENTO, 2012, p. 110), onde essa interdisciplinaridade deve agregar valor não apenas com o fato de o Secretariado se utilizar das outras áreas para formular suas bases teóricas, mas também o Secretariado deve contribuir, por meio dos resultados dos seus estudos, para o crescimento dessas áreas com as quais estabelece ligações. O autor pontua ainda que

o fato de o secretariado ser uma ciência aplicada, de natureza interdisciplinar, não impede a delimitação de um objeto de estudo. Pelo contrário, é importante a delimitação do objeto para que se saiba não somente o que se investiga, mas sob que perspectiva se vai investigar, até mesmo porque estamos falando de uma área de investigação nova, no Brasil (NASCIMENTO, 2012, p.112).

Nessa perspectiva, Nascimento (2012, p. 111-112) acredita que os questionamentos acerca da constituição desse objeto de estudo devem ser respondidos não somente através da visão teórica e epistemológica, mas também mediante a história da pesquisa científica na área evidenciada pela produção acadêmica.

Nascimento (2012, p. 111) também expõe sua visão acerca da proposta de Nonato Júnior (2009) afirmando que “a iniciativa do pesquisador é importante porque é o ponto de partida para a delimitação dos estudos na área. No entanto, carece aprofundamento, o que só virá com o desenvolvimento e a consolidação das pesquisas na área”.

Dessa forma, verifica-se que, embora contemporâneas e estabelecidas em um curto espaço de tempo (menos de uma década), essas discussões teóricas são de suma importância para a área, pois constituem o caminho para a construção da identidade científica do Secretariado Executivo.

3.2 As ações práticas desenvolvidas e o destaque adquirido pela GeSec: construindo a identidade científica em Secretariado

Na busca da constituição de uma identidade científica mais clara para o Secretariado Executivo, algumas ações práticas já foram desenvolvidas, especialmente nos últimos cinco anos.

Em 2010 foi realizada a primeira edição do Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo (ENASEC), pelo colegiado do curso de Secretariado Executivo da

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). O evento teve o intuito de reunir estudantes, professores pesquisadores e coordenadores dos cursos de Secretariado Executivo do país a fim promover discussões acerca da pesquisa científica na área. Importante destacar que até então a área não possuía nenhum evento com foco acadêmico, por isso a criação desse espaço de debate e divulgação do conhecimento produzido foi um passo muito significativo para a construção da identidade científica na área. Na primeira edição o evento reuniu cerca de 300 participantes, com a publicação de dezenove trabalhos (entre completos e resumos).

Em 2011, na Universidade de Passo Fundo (UPF), no Rio Grande do Sul, e 2013, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa, Paraíba, ocorreram as segunda e terceira edições do encontro, o qual se tornou bienal. O número de participantes, assim como de trabalhos publicados tem crescido a cada edição, o que demonstra que o evento vem se consolidando na área e já é considerado o principal espaço de divulgação do conhecimento acadêmico em secretariado. O ENASEC “mantém uma regularidade no número de trabalhos apresentados, com a publicação de anais, o que tem contribuído para que este se estabeleça como um dos eventos mais importantes da área do Secretariado” (NASCIMENTO, 2013, p.24).

Com a criação do ENASEC, outros eventos de Secretariado que não possuem caráter acadêmico passaram a se preocupar mais com a produção científica, a exemplo dos dois maiores eventos nacionais da área: o Encontro Nacional de Estudantes de Secretariado (ENESEC) e o Congresso Nacional de Secretariado (CONSEC). O ENESEC, que é promovido e coordenado pelas representações estudantis dos cursos de Secretariado, em suas edições mais recentes, tem publicado os trabalhos científicos submetidos em forma de anais, os quais são avaliados por um comitê científico coordenado por professores de instituições de ensino superior (NASCIMENTO, 2013, p. 22). Igualmente, o CONSEC, caracterizado como evento classista-profissional, em suas últimas edições passou a disponibilizar anais com os trabalhos científicos apresentados.

Outro fator preponderante para construção da identidade científica em Secretariado é a formação de professores em nível de doutorado, pois com a existência de doutores na área passa a ser possível a criação de curso *stricto sensu*. O estudo de Maçaneiro (2012) despertou para o pequeno número de secretários executivos com formação em doutorado, conforme amostra coletada nos currículos cadastrados na plataforma Lattes do CNPq em 2011: “com doutorado concluído, o número de profissionais de secretariado na amostra ainda é bastante pequeno (quatro), mas ressalta-se que outros 11 profissionais estão cursando doutorado e um está cursando pós-doutorado” (MAÇANEIRO, 2012, p. 90).

Acredita-se que, hoje, esse número é superior, pois além do tempo que passou desde a publicação dessa pesquisa, os professores pesquisadores de secretariado têm se esforçado para buscar tal formação.

Outro elemento a ser considerado ao se tratar da pesquisa na área diz respeito aos grupos de pesquisa em secretariado cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Foi constatada a existência de cinco, são eles, por ordem cronológica de criação, conforme CNPq (2014):

- a) Grupo de Pesquisa em Secretariado Executivo Bilíngue, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), formado em 2002;
- b) Grupo de Estudos em Secretariado Executivo – GESEB, da Universidade de Passo Fundo (UPF), formado em 2007;
- c) Gestão do Conhecimento nas Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), formado em 2009;
- d) Grupo de Pesquisas Interdisciplinares em Secretariado, da Universidade Federal de Sergipe (UFS), formado em 2009;
- e) Secretariado Executivo: Que Profissão é Essa, do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), formado em 2011.

Foi ainda identificado outro grupo, denominado Linguística Dinâmica, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que, apesar de não ser exclusivo da área secretarial, possui professores de Secretariado envolvidos, com a linha de pesquisa “Língua espanhola para Secretariado e Administração”.

No tocante a evolução dos periódicos científicos de Secretariado, Martins *et al* (2013, p. 55) afirmam que nos últimos anos “foi observado que em diversas Instituições de Ensino Superior – IES foram promovidas iniciativas com o objetivo de fortalecer as revistas científicas”. Assim, verifica-se a existência de três:

- a) Expectativa. Criada em 2001 pela UNIOESTE, fornece publicações anuais, possui estrato B5 no Qualis da CAPES e encontra-se disponível em <http://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa>;
- b) Secretariado Executivo em Revist@. Criada em 2005 pela UPF, fornece publicações anuais, possui estrato B5 no Qualis da CAPES e encontra-se disponível em <http://www.upf.br/seer/index.php/ser/index>;
- c) Revista de Gestão e Secretariado (GeSec). Criada em 2010 pelo Sindicato dos Secretários de São Paulo (SINSESP), fornece publicações quadrimestrais,

possui estrato B2 no Qualis da CAPES e encontra-se disponível em <http://www.revistagesec.org.br>.

Existem também outros dois periódicos, que embora não sejam específicos de Secretariado, possuem linhas de pesquisa direcionadas para a área:

- a) Fazu em Revista. Criada em 2004 pelas Faculdades Associadas de Uberaba (FAZU), forece publicações anuais, possui estrato B5 no Qualis da CAPES e encontra-se disponível em <http://www.fazu.br/ojs/index.php/fazuemrevista>;
- b) Revista Capital Científico. Criada em 2003 pela UNICENTRO, fornece publicações trimestrais, possui estrato B3 no Qualis da CAPES e encontra-se disponível em <http://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico>.

Dentre esses periódicos de secretariado classificados pela Capes destaca-se a Revista de Gestão e Secretariado (GeSec), que possui a melhor classificação no sistema Qualis, com estrato B2.

A Revista de Gestão e Secretariado – GESEC é uma publicação de caráter Técnico e Científico que visa ampliar a discussão e disseminação da temática de secretariado e áreas correlatas, resultante de pesquisas acadêmicas e profissionais. Sua linha editorial está assentada em temas que dizem respeito às áreas de gestão e de Processos Administrativos/Técnicos das organizações e instituições de ensino. A GeSeC pretende acumular pesquisas para se tornar uma referência em estudos acadêmicos em Secretariado (GESEC, 2014).

A GeSec é resultado de uma parceria de pesquisadores de secretariado e do Comitê Estratégico do Sindicato das Secretárias e Secretários do Estado de São Paulo (SINSESP). O periódico tem adquirido confiança, credibilidade e envolvimento por parte da comunidade científica (GESEC, 2014), pois “buscou-se adotar na revista as melhores práticas editoriais adotadas pelas revistas científicas brasileiras, principalmente as da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo” (MARTINS *et al*, 2013, p. 64).

Inicialmente, a GeSec realizava publicações semestrais, sendo, portanto, duas por ano, trazendo, geralmente, oito artigos por edição. Em 2013, foi publicada, além das duas edições regulares, uma terceira, em caráter especial, composta pelos trabalhos publicados no Congresso Internacional de Secretariado (COINS), realizado em São Paulo em novembro do referido ano. A partir de 2014, a periodicidade da GeSec foi elevada para quadrimestral, devido a três fatores principais: 1) alcançar o objetivo de ser referência em publicações científicas no secretariado; 2) as crescentes submissões de trabalhos na revista; e 3) o aumento do número de acessos à revista que ultrapassou 37.000 acessos (GESEC, 2014).

Dessa forma, acredita-se que a GeSec está desempenhando um papel importante no atual cenário dos embates teórico-científicos do Secretariado Executivo, ao promover a divulgação de estudos na área.

Todas as ações desenvolvidas nos últimos anos que evidenciam o caminho para a construção da identidade científica do secretariado culminaram com a criação da Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado (ABPSEC), oficializada em dezembro de 2013, formada por pesquisadores de todo o Brasil. Essa entidade, cuja constituição iniciou em 2010, durante o I ENASEC, pretende “conduzir mudanças consideradas, no âmbito nacional, necessárias para o fortalecimento da pesquisa e conhecimento científico, bem como para a consolidação da profissão” (DURANTE, 2012, p. 11).

Portanto, é notória a importância das ações descritas, que juntas levarão a concretização da identidade científica em Secretariado, que, pode-se dizer, já está sendo construída através das discussões contemporâneas e principalmente pelo incessante trabalho da comunidade acadêmica.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa constitui o pontapé inicial para a aquisição de novos conhecimentos em qualquer que seja a área e “parte, pois, de uma dúvida ou problema e, com o uso do método científico, busca uma resposta ou solução” (CERVO *et al*, 2007, p. 57).

Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema (GIL, 2009, p. 17).

Dessa forma, para que se possa realizar uma pesquisa eficaz, faz-se necessário a utilização de procedimentos metodológicos minimamente estabelecidos a partir da necessidade de como alcançar os objetivos que são propostos. Tais procedimentos norteiam a forma de se realizar as atividades ao longo de todo o processo da pesquisa científica, a qual “envolve inúmeras fases, desde a formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados” (GIL, 2009, p. 17).

4.1 Delineamento da pesquisa

Para se delinear uma pesquisa científica defronta-se inicialmente com os dois métodos principais de abordagem: o qualitativo e o quantitativo. Sampieri *et al* (2006, p. 5) afirmam que a pesquisa quantitativa busca responder às questões propostas utilizando-se frequentemente da estatística, por meio da medição numérica e da contagem. A pesquisa qualitativa, segundo os autores, utiliza-se de observações e descrições, de modo a interpretar e aperfeiçoar, sem medição numérica, os problemas de pesquisa. Os mesmos estudiosos ainda afirmam que a utilização em conjunto das duas abordagens, enriquece a pesquisa, e definem essa ação como modelo “multimodal”.

Assim, a presente pesquisa científica, quanto à sua natureza, é caracterizada pela utilização dos dois métodos, quantitativo e qualitativo, com predominância do qualitativo. Segundo Minayo (2004, p. 21), “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado”, ou seja, essa abordagem de pesquisa não busca medir ou quantificar os fenômenos e variáveis envolvidos, mas sim entendê-los.

Com enfoque quantitativo, foi utilizado, na presente pesquisa, o método bibliométrico, que, segundo Ferreira (2010), é comum ao analisar publicações científicas de qualquer área do conhecimento. Esta autora constata que a bibliometria mede índices de produção e disseminação do conhecimento, de modo a quantificar os processos de comunicação escrita.

Na fundamentação teórica deste trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que segundo Martins e Theóphilo (2007, p. 54), “procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, *sites*, CDs, anais de congressos etc.”. Foi feita a revisão da literatura disponível em livros, artigos publicados em periódicos, anais de eventos e outras fontes eletrônicas para que se pudesse obter maior aprofundamento do tema escolhido, bem como exposições de conceitos já existentes.

Este estudo também é classificado como descritivo, pois “uma das principais características da pesquisa qualitativa é a predominância da descrição” (MARTINS; THEÓPHILO, 2007, p. 136). Segundo Gil (2007, p. 42) a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Cervo *et al* (2007, p. 61) afirmam que tal pesquisa “observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”.

A pesquisa documental também é característica deste trabalho, ao passo que “vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos de pesquisa” (GIL, 2009, p. 45). As fontes documentais aqui coletadas constituem “documentos de segunda mão”, que segundo Gil (2009, p. 46), são documentos “que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresa, tabelas estatísticas, etc.”. No presente estudo, os documentos constituem os artigos científicos publicados na revista GeSec, que foram analisados.

4.2 Universo e amostra da pesquisa

Segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 206) universo ou população “é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”. Amostra, afirmam os autores, é “uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do

universo (população)”. Em abordagens qualitativas, muitas vezes, a amostra representa o próprio universo em análise (SAMPIERI *et al*, 2006, p. 251).

A partir dessas considerações, o objeto de estudo da presente investigação foi constituído dos artigos publicados na Revista de Gestão e Secretariado (GeSec), com o objetivo de identificar as características teórico-metodológicas dessas produções e sua contribuição para a construção da identidade científica em Secretariado. O referido periódico foi o escolhido dentre os existentes na área por ser o que possui o maior estrato pela avaliação da Qualis/Capes, atualmente, B2. A primeira edição do periódico ocorreu em 2010 e até o ano de 2013 foram publicados 9 números em 4 volumes, sendo 2 números por ano (em 2013 foi publicada um número especial, fruto dos trabalhos publicados no Congresso Internacional de Secretariado – COINS, que ocorreu em São Paulo, no referido ano), o que totaliza 73 artigos científicos. Assim, nesta pesquisa, o universo de 73 artigos constituiu o objeto de pesquisa.

4.3 Coleta e análise dos dados

A técnica de coleta de dados adotada nesta pesquisa foi a observação sistemática dos documentos, neste caso, dos artigos publicados na revista Gestão e Secretariado (GeSec). Segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 176) “na observação sistemática, o observador sabe o que procura e o que carece de importância em determinada situação; deve ser objetivo, reconhecer possíveis erros e eliminar sua influência sobre o que vê ou recolhe”. As autoras explicam que essa observação deve ser estruturada, planejada e controlada, e utilizar instrumentos de coleta, como quadros, anotações, escalas, etc.

Assim, os artigos analisados foram coletados no endereço eletrônico da GeSec, disponível em www.revistagesec.org.br. Desses artigos foram elencados os títulos, bem como extraídas as palavras-chave, referenciais teóricos e metodologia utilizadas em cada artigo e o resultado obtido nessa coleta possibilitou a elaboração de tabelas, para, a partir de então, realizar a análise, de modo a elucidar os objetivos propostos.

No processo de análise foi utilizada a técnica denominada análise de conteúdo, que conforme evidenciam Martins e Theóphilo (2007, p. 95-96), é uma técnica objetiva e sistemática que busca a essência contida nos detalhes das informações, dados e evidências disponíveis, não se restringindo somente a descrição dos conteúdos, mas também realizando inferências. Igualmente, Gomes (2004, p. 74) destaca duas funções na aplicação desse tipo de análise: a verificação de hipóteses ou questões e a descoberta do que está por trás dos

conteúdos manifestos. A partir do que orienta este autor, foram realizadas as seguintes fases: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

Nessa perspectiva, inicialmente, foi organizado o material a ser analisado, no caso os artigos da GeSec do período de 2010 a 2013. Deles foram extraídas informações significativas, a partir da leitura do material, e lançadas em uma planilha do *software Excel*. Essas informações consistiram no título, palavras-chave, assuntos/temas do referencial teórico e metodologia de todos os 73 artigos, universo da pesquisa.

Em seguida, esses dados foram tratados e agrupados categoricamente, buscando-se desvendar a essência do conteúdo. Nesse momento, foram construídas tabelas com a disposição de elementos quantitativos os quais foram interpretados, inferindo-se considerações do pesquisador e com base no que diz a teoria estudada. Essas tabelas são apresentadas e discutidas no próximo capítulo.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com o intuito de verificar a contribuição da GeSec para a construção da identidade científica em Secretariado Executivo, foram analisados todos os artigos publicados pelo periódico desde a sua criação até 2013, buscando-se identificar suas características teórico-metodológicas, por meio da exposição sistemática e interpretação dos resultados à luz da teoria.

Inicialmente procurou-se quantificar o total de artigos publicados em cada edição/número da revista, sendo dois números por volume e um volume por ano comportando 16 artigos. No ano de 2013 houve a publicação de um terceiro número, em caráter especial, com 9 artigos, face aos trabalhos apresentados no Congresso Internacional de Secretariado (COINS), de acordo com as informações já mencionadas. Esses dados são apresentados na Tabela 1, a seguir.

Tabela 1 – Artigos da GeSec: distribuição por ano

Ano	Volume	Número	Quantidade	Quant./ano
2010	1	1	9	16
		2	7	
2011	2	3	8	16
		4	8	
2012	3	5	8	16
		6	8	
		7	8	
2013	4	8	8	25
		9	9	
Total	4	9	73	73

Fonte: Dados da pesquisa

Percebeu-se nessa tabela que a GeSec possui um número significativo de artigos publicados, apesar de ter sido criada recentemente, no ano de 2010. “Esse desempenho em um curto período de tempo pode ser decorrente do ranqueamento que o periódico possui na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)” (SANCHES; SHIMIDT, 2013, p. 284), bem como da periodicidade elevada das publicações, que no período investigado era semestral. Atualmente, essa periodicidade foi aumentada para quadrimestral.

Mediante análise dos títulos, palavras-chave e os principais temas dos referenciais teóricos abordados nos artigos, foi possível enquadrá-los em áreas de acordo com a

predominância e o enfoque temático que cada artigo possui. A Tabela 2, a seguir, evidencia essa distribuição.

Tabela 2 – Artigos da GeSec: distribuição por área

Item	Área	Quantidade	Percentual (%)
1	Secretariado	41	56,16
2	Administração	9	12,33
3	Linguística/Português	8	10,96
4	Língua Estrangeira	5	6,85
5	Psicologia	5	6,85
6	Ciências Sociais	3	4,11
7	Educação	2	2,74
	Total	73	100

Fonte: Dados da pesquisa

A partir dessa tabela verifica-se um maior percentual de publicações em Secretariado, (56,16%), ao mesmo tempo em que demonstra uma quantidade bastante significativa de estudos, que embora tenham alguma ligação com o Secretariado, possui enfoque e temática central em outras áreas do conhecimento, contribuindo mais para essas áreas do que para o Secretariado. Essa inferência foi o que determinou a separação por área, buscando revelar a essência contida em cada artigo. Salienta-se que tal separação se deu por meio de um processo complexo de observação. Verificou-se que em cada volume da GeSec, há pelo menos 6 artigos de outras áreas, como por exemplo estes: “Administração do tempo: um estudo sobre a gestão eficaz do tempo como ferramenta para o aumento da produtividade e *work life balance*” (número 2 de 2011) e “Impacto da Reforma Territorial sobre a qualidade de vida dos cidadãos” (número 1 de 2013).

O resultado demonstrado na Tabela 2 é um fator de reflexão. Embora haja a publicação de uma quantidade considerável de artigos com foco em outras áreas em um periódico que se apresenta como referência para o Secretariado, esse indicativo evidencia a riqueza em se estudar as mais diversas ciências com as quais o Secretariado dialoga. Ao conceber o Secretariado Executivo como uma interdisciplina, Nascimento (2012, p. 106) afirma, a partir de proposições de estudiosos da Linguística, que o estabelecimento de um campo interdisciplinar “implica a aceitação, por parte dos estudiosos, da integração de ideias de várias áreas de campos variadas como sendo compatíveis”.

A Tabela 3 mostra as temáticas que foram identificadas, também, por meio da observação dos títulos, palavras-chave e principais assuntos dos referenciais teóricos, de modo a verificar a frequência que cada temática aparece nos artigos. O dado apresentado em

cada linha da coluna “frequência” corresponde à quantidade de artigos, em relação ao total de 73, em que aparece a temática referenciada. Sendo assim, um único artigo pode comportar mais de uma temática.

Tabela 3 – Artigos da Gesec: temáticas

Item	Temática	Frequência
1	Gestão/cogestão	12
2	Formação/educação	10
3	Práticas Profissionais	9
4	Comunicação/correspondência	7
5	Comportamento Organizacional	7
6	Competências/perfil	6
7	Mercado de trabalho	6
8	Língua estrangeira	5
9	Gênero	5
10	Tecnologia da Informação	4
11	Comportamento Individual	3
12	Arquivística	3
13	Assessoria	2
14	Profissão	2
15	Empreendedorismo	2
16	Carreira Profissional	2
17	Responsabilidade Social	2
18	Marketing/Relações Públicas	2
19	Educação: currículo	2
20	Pesquisa	1
21	Atendimento	1
22	Qualidade de Vida no Trabalho	1
23	Estratégias Pedagógicas	1
24	Ética profissional	1
25	Gramática	1
26	Imaginário	1
27	Política/governo	1

Fonte: Dados da pesquisa

Por meio deste indicador vislumbram-se as principais temáticas que comportam os estudos da GeSec, identificando que os temas de gestão, formação e práticas profissionais detêm maior frequência na abordagem dos artigos, aparecendo em 12, 10 e 9 deles, respectivamente, seguidos dos temas comunicação/correspondência e comportamento organizacional, ambos abordados em 7 dos artigos. A quantidade de temas identificados comprova o fato de a interdisciplinaridade ser algo pertinente nos estudos secretariais, uma vez que, conforme menciona Nascimento (2012, p. 106), esse fenômeno ocorre “dado o diálogo constante que se estabelece dessa área com outras, bem como a necessidade de

estabelecer seu objeto de estudo, a partir da interação entre as diferentes áreas que o secretariado interage”.

Outro fator que se observou ao analisar a Tabela 3 foi o fato de assuntos que discutem aspectos científicos do Secretariado Executivo não terem sido abordados. Apenas um único artigo preocupou-se em discutir o tema “pesquisa”. Estudos dessa natureza são uma necessidade vigente, pois provocam discussões teórico-metodológicas, ao passo que contribuem diretamente para a construção da identidade científica em Secretariado Executivo.

A próxima tabela corresponde ao panorama dos assuntos e teorias que serviram como base para os referenciais teóricos dos artigos investigados. Com a mesma perspectiva da tabela anterior, a Tabela 4, a seguir, demonstra em quantos artigos, dos 73 analisados, são evidenciadas as fundamentações elencadas, ao passo que em um mesmo artigo pode compor mais de uma fundamentação. A nomenclatura dos temas-referência foi estabelecida através das inferências e percepções do pesquisador.

Tabela 4 – Artigos da GeSec: fundamentação teórica

Item	Fundamentação Teórica	Frequência
1	Administração/Gestão	16
2	Práticas Secretariais	11
3	Profissão Secretarial	9
4	Perfil Profissional do Secretário	8
5	Formação em Secretariado	8
6	Linguística	8
7	Comportamento Organizacional	7
8	Educação/Ensino	7
9	Gênero	6
10	Psicologia	3
11	Arquivística	3
12	Tecnologia da Informação	3
13	Ciências da Assessoria	3
14	Pesquisa/Produção Científica	3
15	Sociologia	3
16	Legislação	2
17	Filosofia	2
18	Comunicação	2
19	Globalização	2
20	Marketing/Relações Públicas	2
21	Empreendedorismo	2
22	Empresa Júnior	1
23	Relações Internacionais	1
24	Terceiro Setor	1
25	Tradução	1
26	Eventos	1
27	Política/governo	1

28	Reunião	1
29	Atendimento	1
30	Satisfação	1
31	Movimento Estudantil	1

Fonte: Dados da pesquisa

A existência de uma diversidade de fontes teóricas nas pesquisas da GeSec comprova o que escreve Maçaneiro (2012, p. 77): “as bases ontológicas e epistemológicas que permeiam os estudos de secretariado são oriundas de outras ciências”. Assim, nota-se, na tabela 4, que das 31 fontes identificadas, apenas 4 delas valem-se de referências que envolvem diretamente o assunto “secretariado”, embora possuam significativa frequência em relação a outros assuntos. Porém, revelou-se que a fundamentação mais frequente corresponde à Administração, o que pode evidenciar a perspectiva defendida por Sabino e Marchelli (2009, p. 618), em que na dimensão epistemológica interdisciplinar do campo do Secretariado há a prevalência dos pressupostos da ciência da Administração, estabelecendo-a como norteadora da práxis secretarial.

As próximas tabelas expõem os procedimentos metodológicos adotados nos artigos da GeSec, bem como os percentuais que demonstram quais métodos e técnicas de pesquisa foram utilizados. Esses dados foram dispostos mediante o que foi informado no item “metodologia” no corpo dos artigos. Na Tabela 5 apresentam-se os métodos de abordagem que predominam nos artigos.

Tabela 5 – Artigos da GeSec: métodos de abordagem

Abordagem	Quantidade	Percentual
Qualitativa	19	26,03
Quantitativa	11	15,07
Quali-quantitativa	11	15,07
Não identificado	32	43,83
Total	73	100

Fonte: Dados da pesquisa

Nos casos em que foi possível identificar os métodos de abordagem predominantes, observou-se que a pesquisa qualitativa é a mais utilizada, pois em 19 dos 73 artigos prevalece essa abordagem. Chama a atenção o índice considerável de artigos que não informam qual o tipo de abordagem de pesquisa, e isso ocorreu principalmente no primeiro ano do periódico, em 2010, pois dos 16 artigos publicados, apenas 3 deles indicam o método de abordagem utilizado. Sampieri *et al* (2006, p. 4) afirmam que as diversas correntes de

pensamento, que surgiram no decorrer da História das Ciências, diluíram-se em dois enfoques principais de pesquisa: o qualitativo e o quantitativo. Assim, as pesquisas realizadas nas ciências não estão isentas à utilização dos referidos enfoques. Acredita-se que a não identificação do método de abordagem nos primeiros artigos da GeSec, é decorrente da fase de estruturação, que inicialmente se encontrava o periódico.

A Tabela 6 mostra a classificação das produções da GeSec. Essa classificação, segundo Gil (2009), se dá quanto aos objetivos.

Tabela 6 – Artigos da GeSec: classificação da pesquisa

Classificação	Quantidade	Percentual
Exploratória	17	23,29
Exploratória e Descritiva	12	16,44
Descritiva	11	15,07
Aplicada	1	1,37
Aplicada e Descritiva	1	1,37
Aplicada e Exploratória	1	1,37
Explicativa e Descritiva	1	1,37
Não identificado	29	39,72
Total	73	100

Fonte: Dados da pesquisa

Verificou-se que em grande parte dos procedimentos metodológicos dos artigos da GeSec não se informou qual a classificação da pesquisa, quase 40% do universo, seguido das pesquisas exploratórias, em que a soma dos índices onde há esse tipo de pesquisa perfazem um percentual de mais de 40%. Os artigos que não mencionam a classificação da pesquisa são principalmente os publicados em 2010, pois dos 16 artigos que compõem o volume do referido ano, somente em 4 há menção da classificação quanto aos objetivos. Da mesma forma, as pesquisas exploratórias pouco contribuem para a construção de uma identidade científica, porque “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (GIL, 2009, p. 41), ou seja, não se preocupam em descrever ou explicar os fenômenos.

A Tabela 7 evidencia as técnicas de pesquisa utilizadas nas produções.

Tabela 7 – Artigos da GeSec: técnicas de pesquisa

Técnica	Quantidade	Percentual
Bibliográfica	18	24,66
Estudo de caso	14	19,18
Pesquisa de campo	11	15,07

Levantamento	7	9,59
Pesquisa-ação	4	5,48
De campo e Levantamento	1	1,37
Bibliométrico	1	1,37
Não identificado	17	23,28
Total	73	100

Fonte: Dados da pesquisa

Verificou-se, por meio desta tabela, que a maioria dos artigos publicados na GeSec valem-se de procedimento empírico, pois apenas 24,66% do universo corresponde a pesquisas essencialmente teóricas. Essa realidade parte das inquietações dos pesquisadores em investigar os elementos que se relacionam, principalmente, a atuação e formação do profissional secretário, bem como em responder às questões de pesquisas formuladas através das práticas profissionais. A resposta às questões práticas elucidam proposições teóricas, pois de acordo com Nonato Júnior (2009, p. 29), “teoria é prática intelectualmente elaborada e prática é teoria concretamente aplicada e significada”. Assim, as reflexões da prática profissional contribuem para a construção da identidade científica em Secretariado Executivo.

A Tabela 8 apresenta as técnicas de coleta que foram usadas nos artigos em análise.

Tabela 8 – Artigos da GeSec: técnicas de coleta de dados

Técnica	Quantidade	Percentual
Questionário	26	35,62
Documental	12	16,43
Entrevista	10	13,70
Questionário e Observação	3	4,11
Entrevista e Questionário	2	2,74
Observação	2	2,74
Observação e Documental	1	1,37
Documental e Questionário	1	1,37
Construção de Desenho	1	1,37
Não identificado	15	20,55
Total	73	100

Fonte: Dados da pesquisa

O questionário, “conjunto ordenado e consistente de perguntas a respeito de variáveis e situações que se deseja medir ou descrever” (MARTINS; THEÓPHILO, 2007, p. 90), foi o instrumento de coleta mais utilizado pelos pesquisadores dos artigos da GeSec, pois a soma do índice de sua utilização totaliza quase 45% do universo. Isso pode ocorrer porque as pesquisas publicadas têm maior caráter empírico, conforme informações já analisadas

anteriormente, e o questionário é uma forma bastante popular de se adquirir informações em estudos práticos.

Verificou-se que a ausência de elementos e classificações metodológicas em muitos artigos da GeSec se dá pelo estado de incipiência em que se encontra a pesquisa na área (DURANTE, 2012; BÍSCOLI, 2012), bem como a pouca familiaridade dos pesquisadores com a prática da pesquisa, embora trate-se de um periódico com estrato B2. Essas constatações denotam que a identidade científica em Secretariado Executivo está em seu estado inicial, podendo-se vislumbrar um longo caminho a ser percorrido, em que a GeSec desempenha papel relevante.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do tempo, a sociedade tem sofrido mudanças significativas provocadas pelo progresso da ciência, pois o desenvolvimento acontece na medida em que se produz conhecimento. A produção do conhecimento, realizada no âmbito acadêmico, se dá pela eficiência e rigor da pesquisa científica, a qual depende da utilização de métodos e técnicas adequadas. Logo, a constituição de uma área do conhecimento é estabelecida em decorrência da consolidação de pesquisas relevantes, pois requer avanços consideráveis em cientificidade.

Na medida em que surgem novas pesquisas relevantes em uma área, é necessário a divulgação dessas pesquisas. Nesse contexto, encontram-se os periódicos científicos, veículos essenciais na divulgação do conhecimento e promoção da produção acadêmica, ao contribuírem para o fortalecimento de uma identidade científica de qualquer que seja a área do conhecimento.

Em Secretariado Executivo, a importância da pesquisa só começou a ser discutida nos últimos cinco anos, principalmente a partir da necessidade de um fortalecimento intelectual para que possa se estabelecer como área do conhecimento. Igualmente, nesse período verificou-se o surgimento de algumas proposições acerca da definição da identidade científica em Secretariado, bem como o desenvolvimento de ações relevantes no campo da pesquisa científica na área como, por exemplo, a criação do ENASEC e da ABPSEC e a qualificação de periódicos, como a GeSec, que atualmente possui estrato B2, podendo ser comparada com periódicos consolidados de outras áreas do conhecimento.

Existem ainda muitos desafios a serem travados na construção da identidade científica em Secretariado Executivo, pois muito se tem a evoluir nesse sentido. Porém é perceptível o crescimento de pesquisas na área pelo incessante trabalho da comunidade acadêmica, em um curto espaço de tempo, o que evidencia o início da construção da referida identidade.

A partir do presente estudo, podem-se elucidar algumas considerações conclusivas acerca da contribuição da Revista de Gestão e Secretariado (GeSec) para a construção da identidade científica em Secretariado Executivo.

Em atendimento aos objetivos propostos inicialmente, os artigos publicados na GeSec no período de 2010 a 2013 foram analisados, revelando seus aspectos teórico-metodológicos. Observou-se que nem todos são da área, embora a maioria seja, e os temas mais pesquisados são gestão, formação e práticas profissionais. Dentre as áreas que dialogam com os esses temas estão a Administração, Linguística e Psicologia, bem como as principais

teorias que fundamentam esses artigos são oriundas dessas áreas e das práticas e características da profissão secretarial, como perfil profissional e formação em Secretariado. Em relação aos procedimentos metodológicos, parte significativa dos artigos apresentaram metodologias incompletas, especialmente as produções concentradas no primeiro ano do periódico. Quando houve possibilidade de identificação, a abordagem qualitativa prevaleceu e na classificação quanto aos objetivos, a pesquisa exploratória predominou. Em relação às técnicas de pesquisa adotadas, as de caráter empírico foram mais constantes, ao passo que o questionário, o instrumento de coleta mais utilizado.

Diante disso, a principal característica identificada nos artigos publicados na GeSec foi a inter e multidisciplinaridade, sendo esta decorrida da ausência de linhas de pesquisas consolidadas na área de Secretariado. O fato de o Secretariado, com suas características próprias, dialogar com os mais diversos campos teóricos, possibilitaria a produção de novos conhecimentos. Na GeSec, embora sendo o principal veículo de divulgação de novos conhecimentos em Secretariado, por ser o mais bem classificado pelo *WebQualis/Capes*, isso ocorre ainda de maneira incipiente, devido ao fato de a pesquisa na área estar em seu estado inicial, o que explica a dificuldade dos pesquisadores em melhor estruturar metodologicamente suas produções.

Outro fator relevante que deve ser mencionado consiste na quantidade de pesquisas na GeSec que se preocuparam em investigar práticas profissionais. Se por um lado pesquisas dessa natureza fomentam contribuições para o desenvolvimento profissional, a não exploração de questões conceituais que reflitam sobre essa prática acabam por não contribuir com a formação de um alicerce teórico próprio.

Em relação à questão norteadora deste estudo sobre de que forma as pesquisas publicadas na GeSec têm contribuído para a construção e fortalecimento de um alicerce científico em Secretariado Executivo, percebeu-se que, embora seja notório a falta de cultura para a pesquisa, que implica no cuidado aos métodos para garantir a confiabilidade nos resultados, essa contribuição está na riqueza inter e multidisciplinar das produções.

Esse resultado leva a crer que a constituição do Secretariado Executivo em uma área do conhecimento, bem como a delimitação do seu objeto de estudo, deverá emergir nas bases dessa riqueza interdisciplinar, característica de uma ciência aplicada.

Espera-se que o presente estudo possa contribuir com subsídios para futuras investigações semelhantes que demonstrem o “estado do conhecimento” em que se encontra o Secretariado Executivo.

REFERÊNCIAS

AMILCAR, Davyt; VELHO, Léa. A avaliação da ciência e a revisão por pares: passado e presente. Como será o futuro? **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**. Rio de Janeiro, v. 7, núm. 1, mar-jun. 2000. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702000000200005>

BÍSCOLI, Fabiana Regina Veloso. A evolução do secretariado executivo: caminhos prováveis a partir dos avanços da pesquisa científica e dos embates teóricos e conceituais da área. In: DURANTE, Daniela Giareta (Org.). **Pesquisa em Secretariado: cenários, perspectivas e desafios**. Passo Fundo: UPF Editora, 2012.

BITTAR, Marisa; FERREIRA JÚNIOR, Amarílio. História e filosofia da ciência. In: SOUZA, Maria de Fátima Matos de; MORAIS, Andrei Santos de (Org.). **Origem e evolução do conhecimento**. Coleção Diálogos Interdisciplinares. Santarém: UFOPA, 2012.

CERVO, Amado Luiz; et al. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – CNPq. **Diretório de grupos de pesquisa no Brasil**. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional>. Acesso em: 21 abr. 2014.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. **Tabela de áreas de conhecimento**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento>. Acesso em: 23 mar. 2014.

_____. **Qualis periódicos**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>. Acesso em: 23 mar. 2014.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 1994. 2ª Edição.

DURANTE, Daniela Giareta (org.). **Pesquisa em Secretariado: cenários, perspectivas e desafios**. Passo Fundo: UPF Editora, 2012.

FÁVERO, Altair Alberto. Decifra-me ou te devoro: pesquisa na sociedade do conhecimento. In: DURANTE, Daniela Giareta (Org.). **Pesquisa em secretariado: cenários, perspectivas e desafios**. Passo Fundo: UPF Editora, 2012.

FERREIRA, Ana Gabriela Clipes. Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. **Data Gramma Zero - Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: http://www.dgz.org.br/jun10/Art_05.htm. Acesso em: 06 jun. 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23. Ed. e Petrópolis: Vozes, 2004.

HOELLER, Patricia Agostinho Freitas. A natureza do conhecimento em secretariado executivo. **Expectativa**, Toledo, v.5, n.5, p. 139–145, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Sobre o ISSN**. Disponível em <http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20centro-brasileiro-do-issn>. Acesso em: 17 abr. 2014.

MAÇANEIRO, Marlete Beatriz. A construção da identidade científica em Secretariado Executivo. *In*: DURANTE, Daniela Giareta (Org.). **Pesquisa em Secretariado: cenários, perspectivas e desafios**. Passo Fundo: UPF Editora, 2012.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Cibele Bersalini; *et al.* Retrato dos periódicos científicos de secretariado no Brasil. *In*: ENCONTRO NACIONAL ACADÊMICO DE SECRETARIADO EXECUTIVO, 3., 2013, João Pessoa-PB, **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2013.

MARTINS, Gilberto de Andrade. THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. A produção científica em eventos acadêmicos de secretariado. *In*: ENCONTRO NACIONAL ACADÊMICO DE SECRETARIADO EXECUTIVO, 3., 2013, João Pessoa-PB, **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2013.

_____. Pesquisa aplicada e interdisciplinaridade: da linguística ao secretariado. *In*: DURANTE, Daniela Giareta (Org.). **Pesquisa em Secretariado: cenários, perspectivas e desafios**. Passo Fundo: UPF Editora, 2012.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Gestão do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

NONATO JÚNIOR, Raimundo Nonato. **Epistemologia e teoria do conhecimento em Secretariado Executivo: a fundação das Ciências da Assessoria**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas, organizações e métodos: uma abordagem gerencial**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

POPPER, Karl. **A lógica das ciências sociais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.

REJOWSKI, Mirian; SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. Comunicação científica em turismo no Brasil: análises descritivas de periódicos nacionais entre 1990 e 2012. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. São Paulo, v. 7, p. 149-167, jan./abr. 2013. Disponível em: <http://rbtur.org.br/rbtur/article/view/578/603>. Acesso em 17 abr. 2014.

REVISTA DE GESTÃO E SECRETARIADO. **Sobre**. Disponível em: <http://www.revistagesec.org.br/ojs-2.3.8/index.php/secretariado/index#.Uzo4cqhdU2U>. Acesso em 17 abr. 2014.

SABINO, Rosimeri Ferraz; MARCHELLI, Paulo Sérgio. O debate teórico-metodológico no campo do secretariado: pluralismo e singularidades. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v.7, n.4, p. 607–621, dez. 2009.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SANCHES, Fernanda Cristina; SCHMIDT, Carla Maria. Os avanços da pesquisa em Secretariado Executivo: uma análise nos periódicos científicos nacionais. *In*: ENCONTRO NACIONAL ACADÊMICO DE SECRETARIADO EXECUTIVO, 3., 2013, João Pessoa-PB, **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2013.

SILVA, Joelma Soares da; BARROS, Conceição de Maria Pinheiro. Avaliação de trabalhos de conclusão de curso: um estudo no curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará. *In*: ENCONTRO NACIONAL ACADÊMICO DE SECRETARIADO EXECUTIVO, 3., 2013, João Pessoa-PB, **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2013.